ANO 5.º | Sexta-feira, 31 de Maio de 1912 | NUMERO 223

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)
Ano (Portugal e colónias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
(*)
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA
Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS
Por linha . . . . 40 réis
Comunicados . . . . 20 réis
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

ENSINAMENTOS

A monarquia nova liquidou ao nascer. Liquidou por falta de ideias e por falta de sinceridade. Foi a bancarrota da inteligencia e a quebra fraudulenta do caracter. Para a sepultura onde jazerá, ha-de ir com mais odios do que a monarquia de D. Carlos, porque os povos mais detéstam a hipocrisia do mando do que abominam os exageros do despotismo.

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA.

(Discurso parlamentar de 3 de junho de 1908).

. . . . O povo é a fonte donde dimana a essencia de todos os actos heroicos. Estar em contacto com a massa popular o mesmo é que estar recebendo, numa corrente como que imperceptivel, mas continua, toda a força electrica dum acumulador.

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA.

(No comicio de Lisboa em 28 de junho de 1908).

A Rua

As constantes e sistemáticas absolvições de autenticos conspiradores nos tribunaes de Lisboa e Porto teem dado logar a ruidosos protéstos da opinião pública que, indignada, se apresenta na rua disposta ao sacrificio, e, tambem, de varios jornaes que, fieis aos principios que sempre proclamáram e coerentes com o seu passado, veem permanentemente estigmatisando essa fórma vergonhosa de fazer justiça, mas que de nada tem valido porque de nada o govêrno parece querer saber embora com isso pércam as instituições e a Patria, que não pódem, que não dévem contar só com a defeza do povo para a manutenção da sua integridade.

Com franqueza que não sabêmos onde isto assim irá parar. O país, que tanto necessita de socêgo, está atravessando de novo um periodo de convulsão, pairando por toda a parte o terror, a incerteza, a desconfiança. O dia de ámanhã é uma interrogação. Dorme-se e acorda-se, como dantes, sobresaltádo e como na vespera de gràves acontecimentos a cada passo se pergunta o que ha. Respira-se um ar pesádo, impuro, asfixiante. Que é isto? O que estará para acontecer? Não sômos profétas, mas contudo, advinhamo-lo: é o povo, o invencivel povo que ruge de colera pelas contemplações de que tem sido cercado os inimigos da Republica e que não está disposto por muito mais tempo a pactuar com a politica nefasta dos que a cada momento o atraiçoam. E' o povo que, não vendo pelos poderes constituidos garantida a ordem e defendida a Republica, que tanto lhe custou a crear, se encontra alérta, pronto, á primeira vóz, a fazer valer os seus direitos; que véla pelo seu ideal, com altivez e ponderação, já que não existe quem satisfaça as suas legitimas aspirações. O povo, o invencivel povo das barricadas, que se vê espesinhádo, mas que não abdica de dár ás novas instituições o melhor do seu esforço para manter o prestigio que a cada instante lhes falta devido á desorientação dos seus renegados servidores.

Admiravel povo, o que assim procéde! Grande povo o que trabalha, e luta, e se sacrifica pelo seu país sem outro motivo que não seja a esperança de o vêr prospero, e ao mesmo tempo dignificádo perante as outras nações! E não o querem compreender, e não o querem atender naquilo que reclama!

Tome, porém, sentido o govêrno: pela logica inevitavel dos factos isto terminará sim, mas por uma revolução de que será a verdadeira causa a passividade do ministério, se outro rumo não seguir em face dos acontecimentos.

Se a Rua é que ha-de ditar as leis, a Rua falará.

Coisas & tal

E' tarde

O sr. Antonio José de Almeida, num discurso que fez no parlamento sobre os recentes acontecimentos, pediu que se abrisse um inquerito á fórma como os juizes teem procedido relativamente aos conspiradores.

Mais valía estar caládo. Um inquerito para quê néstas alturas? Para se concluir que todos cumprem com os seus devêres?

Abobora... Abobora... sr. Antonio José de Almeida.

Negocio... papal

Uma nova receita que o Vaticano arranjou para sustentar o luxo prelaticio e anéxos, consiste em permitir aos padres o uso da barba mediante o pagamento duma licença de 3$200 reis.

Como o numero dos tolos é infinito não faltarão patétas que enviem aquéla esportula o que de cérta maneira aumentará as receitas dos figaros... clericaes.

Expedientes dêstes só de Roma... e do Vaticano.

Um repto

Do sr. ministro da justiça em resposta á interpelação do sr. Antonio José de Almeida ao govêrno:

. . . .

«De vez em quando o partido evolucionista argúe o govêrno de falho de confiança e de nada fazer. Quanto á confiança o partido evolucionista, que a nega, que abra a questão. Desafia-o a isso.

Não foge o govêrno a responsabilidades e deseja saber com quem conta.

Quanto aos trabalhos do govêrno este tem feito com solicitude e amor pela Republica o que tem podido, apezar das contrariedades do partido evolucionista. Dir-se-ha que quem assim argúe o govêrno é porque muito tem feito, ou pretende fazer, e todavia esse partido ainda não trouxe á câmara essa avalanche de ideias que presume ter, para possuir autoridade de arguir alguem de incompetente. Onde estão as reformas, os projectos de lei, as afirmações de govêrno desse partido? Em arguições aos outros, mais nada. Quanto á proposta de inquerito, siga éla os termos parlamentares e o govêrno dirá déla sem tergiversar o que pensa, e sobretudo sobre a fórma como éla foi posta e razões especiais com que se pretende justifica-la.»

De algum modo o govêrno se fez compreender. Mas não é tudo. O que nós, republicanos e patriotas, desejâmos, é que êle saiba cumprir o seu devêr inspirádo na opinião pública, evitando assim convulsões de maior, por ventura a guerra civil, em que parecem empenhados cértos individuos de mentalidade duvidosa.

No Porto

Jornaes da invicta cidade déram a noticia de ter sido preso por ocasião dos tumultos á porta do tribunal de S. João Novo, no dia em que estávam para ser julgádos os principaes responsaveis do *complot* do norte, um tal Côrte Real, *capitalista*, natural de Aveiro.

E' de banzar! O *poeta Camarão*, de mais a mais feito *capitalista*, envolvido tambem nos acontecimentos politicos, não deixa de ser significativo. Vê-se claramente que os monarquistas contam, pelo menos, com a adesão de todos os vadios para restaurarem o trôno de D. Manuel.

Triunfante

Dum papel:

A presença do sr. dr. Jaime Duarte Silva na Vila da Feira, onde sua familia residiu muitos anos e onde conta muitas relações, foi freneticamente festejáda com numerosas girandolas de foguetes em varios pontos da vila, sendo-lhe lançadas nuvens de flores das janélas, no caminho para o tribunal.

A' parte a comoção profunda que sentimos com *as nuvens de flôres lançádas* sobre o heroe, tambem nos dizem que foi muito emocionante a manifestação feita por ordem dum cidadão que herdou uma fortuna, parte da qual estáva num encantádo enxergão do qual alguem têve pressa em sacar o *miolo!*...

E', sem duvida, muito verdadeiro que o sr. dr. Jaime Duarte Silva conta na Feira muitas relações e é sobejamente conhecido assim como sua familia, ha muitos anos...

Não é novidade

A *Montanha*, no intuito de demonstrar a quem pretencem as imoralidades que se teem dado nos tribunaes do Porto ralativas ás absolvições dos conspiradores, publicou no seu numero de domingo interessantes entrevistas com os juizes, delegados e jurados dentre as quaes se destaca esta, tida com o jurado Eduardo de Paiva e Pena, que assim se exprime:

— Não tem sido um dos jurados recusados sistematicamente pelas defezas?

-- Tenho, como os meus colégas José Dias Alves Pimenta e José Antonio da Silva Lopes. Sabem que somos republicanos, e não estão com meias medidas...

Como se nós, os republicanos, fossemos capazes de proceder faciosamente e não em obediencia absoluta á nossa consciencia!

—E a atitude dos seus colegas monarquicos?

—Tenho por todos a maior consideração. No entanto...

—No entanto, entende v. ex.ª que êles não teem sabido cumprir os seus deveres...

—Não é bem isso que eu lhe queria dizer. Mas sempre lhe contarei um facto:

Quando estava para ser julgado o dr. Jaime Duarte Silva, de Aveiro, **alguem me veio pedir protecção para esse individuo.** Respondi que era inutil o pedido, pois procederia sómente em harmonía com os ditâmes da minha consciencia.

Foi desde esse julgamento, que me recusaram sistematicamente.

. . . .

Aqui está como justiça tem sido feita:— por pedidos que envolvem a maior das afrontas á consciencia humana. A todas as consciencias? Não, porque nem todos os jurádos a possuem. E fôram, sem duvida, esses que, por empenhos, absolveram Jaime Silva e os seus companheiros que hoje aí se fazem passar por *martires* quando muito bem sabem que só ao favoritismo dévem a tão apregoáda *justiça* com que enchem a bôca.

NO TRIBUNAL DO PORTO

Jaime de Magalhães Lima

testemunha de defeza do acusado de conspiração Jaime Duarte Silva

Das resumidas considerações que aqui fizémos resultou que no espirito público se aclaráram duvidas e solidificáram opiniões que no intimo de muitos mal e vagamente se esboçavam.

Sem pretenções a estilista nem tão pouco a habilidoso cultivador de palavras e conceitos, colocámos a questão tão simples e logicamente que se estabeleceu no conceito comum a verdadeira conta em que deve, de hoje para o futuro, ser considerado o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

Pois quê? Acordem todos os aveirenses a sua reminiscencia e digam que de bom, de util e proveitoso deve Aveiro ao sr. Lima, durante o seu meio seculo de existencia politica.

Afastando-se sistematicamente do exercicio de todos os cargos, no desempenho dos quais poderia ser facilmente prestavel a esta malfadada terra, alcachofra devorada ha tanto por toda essa sucia de ambiciosos e de cretinos que por aí se tem sucedido; de moralidade, sabedoria, influencia e fortuna—Aveiro nunca lucrou o mais leve beneficio proposto ou vindo do sr. Jaime Lima!

Representante da nação no parlamento, ali apoiou—e foi isso o seu unico serviço—toda a obra de reacção do governo central, aplaudindo ditaduras que fôram gràves ofensas á lei, demonstrações evidentes de abuso e desrespeito pelo poder!

Tendo servido todos os partidos, cristalisou no que mais retrógado e reaccionario existiu, ao qual pelo seu absolutismo e violencia devêmos a precipitação e gravidade de todos os acontecimentos, desde o desafio lançado á nação pelo desvairado e imbecil João Franco, até ao assassinato de Carlos I e seu filho!

Hostilisado o sr. Lima por todas as fórmas e processos, durante largo tempo, pelos seus adversarios, fraternisa com êles, sem o mais leve rebuço, em jantaradas alegres, onde num cumulo de sabujice asquerosa, lhe chamaram Victor Hugo, Tolstoi, Shakespeare, confronto que êle aceita sem o mais leve repudio ou protesto, e tambem sem a menor demonstração de que atingia, porque se tinha esforçado para o trazer á festa, o seu *sincéro* amigo Jaime Silva e porque ainda lhe assopravam a vaidade aproximando o seu nome com aquêles de tão assombrósos genios!

Mas num crescendo de evidentissimas demonstrações reaccionarias, sempre pronto na defeza de tudo e de todos os declarados inimigos da Liberdade e do Progresso, o sr. Jaime Lima, não hesitou em exibir-se como testemunha de defeza de Jaime Silva no seu julgamento de conspirador, jurando, *pela sua honra*, dizer a verdade, verdade que em toda a sua plenitude foi a maior e mais revoltante mentira: mentira que arrepia, mentira que horrorisa, mentira que repugna!

Os cidadãos verdadeiramente honestos de Aveiro, os que não entram a dentro do balcão da agencia do Banco de Portugal, contra o que ha de mais simplesmente correcto, devassando e conhecendo do sigilio e condição de transações feitas com aquéla casa; os que não toléram sem vergonha de si proprios a equivalencia da sua moralidade á de Jaime Silva, outorgada e apregoada *urbi et orbi* por Jaime Lima—num tribunal—dévem, em massa, como um protésto digno e alevantado, classificar, considerando na conta que bem merece, o sr. Lima, que num requinte de despreso e ofensa pela terra que nada lhe deve, podendo todavia ser déla grande crédor, ofende a honestidade e moralidade publicas déssa mesma terra, chamando moral e honesto a quem nunca o foi; devem em massa, diziamos, repelir a afirmativa do sr. Jaime Lima que não teve pejo de medir todos os seus conterraneos pela mesma bitóla!

Onde estão os escrupulos, a intangibilidade de principios, a modelar orientação do sr. Lima?

Todos os homens de bem—evidente e demonstrativamente honestos—sem todavía produzirem o alarme na via pública com a distribuição diária de quatro moedas de cobre á indigencia que lhe estende a mão—unica prova visivel e verdadeira da afamada elevação e posse de todos os bons sentimentos com que alguem pretende jus-

tificar a sua inexcedivel bondade no conceito público; todos esses homens de bem sem ostentação, diziamos, modéstos e bons, têm o que o sr. Lima não possue.

Vêem na sua estrêla que, irradiando sob a abobada dos seus craneos, os alumia, o guia, que lhes indica os verdadeiros contornos da vida, mostrando-lhes, através da obscuridade do destino humano, o bem e o mal, o justo e o injusto, o real e o falso, a ignominia e a honradez, a rectidão e a vileza, a virtude e o crime.

Essa estrêla, esse guia sem o qual a alma humana não seria mais que trevas—é a Verdade!

E como apagaste do vosso espirito essa luz, foi por isso que a vós mesmo mentiste—mentindo aos outros—*pela vossa honra*—sr. Jaime Lima!

* * *

Que nos importa, porém, as afirmativas embora que falsamente feitas por quem quer que seja?

Os que vivem com a vista fixa na justiça, dizem e continuarão a dizer que o crime é crime, que o perjurio é perjurio, que a traição é traição, que o sangue é sangue, que a lama é lama, que um scelerado é um scelerado.

E nós, sr. Jaime Lima, sômos dos que teem os olhos fixos na humanidade! Sômos dos que não apágam da memoria as palavras santas que ouvimos!

E dos labios do vosso irmão em sangue, ostentando o nobre distintivo do sumo representante da maçonaria ouvimos e ouviste o seguinte: *Muitas vezes vos terão dito que a maçonaría é uma sociedade de malfeitores. Se ser malfeitor é amar a humanidade, ouvir a voz da natureza que nos brada: todos os homens são irmãos, todos constituem uma unica familia; se ser malfeitor é fazer o bem pelo amor do proprio bem e escutar a voz da consciencia; se ser malfeitor é obedecer á razão esclarecida pela sciencia; se ser malfeitor é amar os bons, fugir dos maus, mas não odiar ninguem; se ser malfeitor é ser progressivo, tolerante, regosijarmo-nos com a justiça e insurgirmo-nos contra a violencia e contra a iniquidade; se ser malfeitor é acender essa imensa fogueira que se chama a escola; se ser malfeitor é desenvolver o cerebro da creança pela instrução; se ser malfeitor é combater o prejuizo, o preconceito, o fanatismo, a superstição, o erro e a mentira; se ser malfeitor é viver para os nossos semelhantes; se ser malfeitor é moralisar pelo exemplo; nós, os maçons, reivindicâmos, com orgulho, esse titulo de honra!*

E no entanto alguem houve que sendo maçon manchou a grandeza do principio professado abusando e traindo o seu chefe supremo, de quem solicitou e obteve todo o seu valor, como homem e como maçon, para a consumação duma infamia, evitando a vinda a esta cidade dum marido vergonhosamente ultrajado!

Esse alguem foi Jaime Silva. O chefe supremo—vosso irmão—sr. Jaime Lima!

O facto apontádo bem o conheceis, certamente.

E bastaria êle, áparte tantos outros, para vos impôr o afastamento completo e permanente dessa abjecta creatura!...

Mas...apezar de tudo não vos tremeu a voz sequer, quando—*por vossa honra*—juraste ser honesto e ser bom o vosso amigo, o vosso correligionario Jaime Silva!

E' para torcer as mãos com vergonha!

No entanto, o juramento é uma cousa santa e tanto mais santa ainda para quem pretende ser santo!

O homem que faz um juramento, deixa de ser homem, é um altar ao qual desce Deus!

O homem, essa enfermidade, essa sombra, atomo, grão de areia, gôta de agua, lagrima caída dos olhos do destino; o homem que vive na perturbação e na duvida, sabendo pouco do dia de ontem e nada do dia de ámanhã; que do caminho que trilha apenas vê o preciso para colocar o pé, sendo o resto trevas; que treme se olha para deante e se entristece se olha para traz; o homem envolvido nêstas imensidades e tambem nêstas obscuridades—o tempo, o espaço, a existencia—e nêlas perdido; o homem que em cêrtos momentos se curva com uma especie de horror sagrado perante todas as forças da natureza, perante o marulhar das vagas, o frémito das arvores, a scintilação das estrêlas; o homem que não póde erguer a cabeça para o sol sem ficar cégo, e que á noite se sente esmagado pelo infinito; o homem que nada conhece, que nada vê, que nada ouve; que póde ser arrebatado ámanhã, hoje, de um momento para o outro, pela vaga que passa, pelo vento que sopra, pela pedra que cae, pela hora que sôa; o homem, esse ser que tirita, que vacila, miseravel futilidade no acaso, foguete do minuto que passa, instantes ha em que sente nêle elguma coisa de mais grandiosa do que o abismo—a honra; alguma coisa mais forte que a fatalidade— a virtude; mais profunda que o desconhecido—a fé; e então, sósinho, fraco e nu, diz a todo esse formidavel misterio que o envolve: faz de mim o que quizeres, mas eu farei isto e não aquilo. E orgulhoso, serêno, tranquilo, creando com uma palavra um ponto fixo nêssa sombria instabilidade que tolda o horisonte, como o marinheiro que lança uma ancora no oceano, lança êle sobre o futuro o seu juramento.

O' juramento, confiança do justo em si proprio, sublime permissão de afirmar concedida por Deus ao homem!

Foste, já não existes!

Mais um esplendor da alma que se desfez!

* * *

As circumstancias, porém, a verdade iniludivel, a realidade indiscutivel dos factos, apresentam as cousas doutro modo, com a maxima clareza, aos olhos de todos e todos afinal conhecem essa verdade, lamentando apenas aquela que tentaste fazer passar por boa, cobrindo o vosso amigo.

Quando o destino quer destruir uma cousa ou uma pessoa, encarrega disso a propria cousa ou a propria pessoa!

E a vossa, sr. Jaime Lima, entrou no periodo da verdadeira desmoronação!

Caiu o idolo que tem mais alguma cousa de barro que não sejam os pés—a cabeça!

Acudam!

Um senhor Belchior de Figueiredo, inspector de finanças no Porto, para seu gasto e demais colégas, engendrou uma reforma que, se fôsse no tempo da *outra mulher*—a Josefa de porta aberta—já se tinha pedido penitenciária para o cerebrino autor de tão escandalosa patifaria.

O decreto de 26 de Maio de 1911 deu aos inspectores de 1.ª e 2.ª classe os vencimentos de reis 1:800$000, e 1:500$000, aumentando mais 300$000 ao que já ganhavam pela reforma de 14 de Dezembro de 1901. Aquêle decreto deu-lhe mais os emolumentos sobre a cobrança de contribuição de registo! De modo que um inspector em Lisboa e Porto, com vencimento, quotas e emolumentos aufere proventos na importancia de 5 contos, e noutro qualquer distrito, pela cérta, nada menos de 2:500$000 reis.

Contrastando com este escandalo os 1.os 2.os e 3.os oficiaes, que aguentam a responsabilidade dos trabalhos, tem de ordenado reis 540$000, 480$000 e 360$000!

Note-se que muitas vezes o 1.º oficial tem de substituir o inspector no trabalho, que não no ordenado. Os aspirantes, fóra de Lisboa e Porto, só ganham 180$000 reis de categoria!

Chega a ser irrisorio, se não fizésse córar de vergonha, que, em pleno regimen republicano houvésse um ministroque sancionasse um diploma, que,no periodo de dissolução da monarquia, teria as honras espregueirácias de monumental escandalo.

Como é que um ministro, o sr. José Relvas, consente que se publique uma reforma que, sem melhorar os serviços públicos, só teve, no dizer dos entendidos, em vista, augmentar as benesses a empregados tão bem remunerados?! Como é que em pleno sol da Republica não ha um ministro, seja êle qual fôr, que trate de pulverisar esse decreto, que é a vergonha do regimen e que nos faz mais mal do que as hostes dos *paivantes*? Como é que,na Republica, em que a moralidade deve ser um timbre, ainda surgem Belchiores com aquêlas atavicas manhas dos tubarões que devoravam, na doce pacificação dos estomagos insondaveis, no tempo do ministro Espregueira? Emfim, venha o remedio de algures. Quer-se uma obra de saneamento para honra do regimen.

Acudam emquanto é tempo.

Abaixo os tubarões!

Triste missão

Entre as varias gazetas que se emprégam em fazer insinuações malévolas ácêrca do caracter de pessoas reconhecidamente honestas e dignas de todo o respeito, conta-se uma intituláda *O Povo de Agueda*, que ha dias transcreveu do colléga *O Intransigente* qualquer coisa que dava a entender ter o nosso presadissimo amigo sr. dr. Rodrigo Rodrigues, director da Penitenciária de Lisboa, retido em sua casa, adentro do proprio estabelecimento, uma tina de banho e esquentador comprádo por 35$000 réis e com destino ao serviço duma enfermaria.

O Povo de Agueda contáva o caso com ares de superioridade, impertigádo e cheio de embófia, o que levou o dr. Rodrigues a escrever ao redactor da *Independencia* a seguinte carta, que pedimos licença para transcrever:

Um amigo comum teve ontem a amabilidade de me dizer que um jornal dêssa linda terra de Agueda me agrediu, a proposito de qualquer cousa, com varias falsidades, chegando ao ponto de reeditar, como se do proprio Intransigente *fôsse, a curiósa acusação que apareceu naquêle jornal, subscrita por um individuo que despedi dêste estabelecimento penal, por inutil e inconveniente, dizendo que é só devido á sua denuncia na imprensa mandei pôr em seu lugar uma tina de banho que custára 35$000 reis. Nada menos! Imagine: para quem quer que me conheça, ou ainda que desconheça: 35$000 reis!*

Acrescentava o mesmo nosso amigo a conveniencia de, em defeza dos principios de honra, cujo enxovalho para todos é doloroso, chamar o tal jornal á responsabilidade ou que o desmentisse tanto mais quanto a pena donde a calunia saía era de pessoa com quem só tive deferencias, em quanto no govêrno civil de Aveiro, e de quem ái mesmo, em Agueda, quando da minha visita, recebi publicamente os mais iperbolicos como injustos elogios.

Ora, antes de mais, diga-me o meu amigo qual seria a sua atitude se ámanhã lhe viéssem dizer que havia quem afirmasse que o tinham visto a roubar... um patáco a alguem. Zangava-se? Tomáva a sério? Não, certamente. Pois bem; eu faço mais:—rogo-lhe me permita servir-me do seu jornal para me confessar penhorado por merecer os ataques de caratéres de tal estôfo.

Na verdade: agredir por esta fórma e na ausencia, individuo com quem se tinham as relações a que já aludi, sem a banal atenção de lhe mandar o jornal em que se acusa, e faze-lo, transcrevendo, na sua incompreendida raiva, o que escreve um desqualificado qualquer que, ainda assim, não póde crear no lodaçal do seu espirito outra fantasia do que o crime de eu ter demorado em minha casa, que é no proprio edificio da Penitenciária, uma banheira do valor de 35$000 reis, quando da minha exclusiva competencia depende a determinação de aplicar quasi duas centenas de contos, anualmente, já vê que é favor para agradecer.

Julgo que compreende assim porque, se me posso enojar, não chego a revoltar-me. Aqui, na direcção da Penitenciária, assisto diariamente a evidenciações da indignidade humana, no que êla tem que podia envergonhar os cães. Quer que me zangue com isso?

Não; mesmo porque eu não faço a nenhum dos leitores do tal jornal a afronta de o julgar demente ou abaixo do nivel moral daquêles com quem lido todos os dias, embora estejam alguns furos acima de muitos que se permitem o uzo da liberdade para nos enojar.

Deixe-me apertar-lhe a mão e de todos aquêles que fazem culto á honra—e muitissimos conheci nêssa terra—para merecer taes enxovalhos.

Seu muito dedicado amigo

Rodrigo Rodrigues.

Não precisa outros comentarios a questão que nêstas colunas fica devidamente esclarecida. Manchar o nome dum homem honrado só porque êle não milita no *evolucionismo* do sr. Antonio José é coisa relativamente facil, como o provou o *Povo de Agueda*. Porém, como a Verdade é uma só, o mesmo *Povo* hade a esta hora sentir que perdeu uma bôa ocasião de estar caládo.

Quem nos havia de dizer, aqui ha anos, que Abilio Napoles se transformaria até ao ponto de renegar todo um passado de independencia, caindo no campo reaccionario da Republica?!

Que tristes desilusões têmos sofrido! Tristes e bem tristes!

"A Montanha"

Importantes melhoramentos acábam de ser intruduzidos neste nosso presado colléga portuense de que é redactor principal Bartolomeu Severino.

Desde domingo *A Montanha* vem sendo impressa na sua nova maquina rotativa aparecendo agora com melhor aspecto material e recomendando-se pela variáda colaboração a cargo de alguns dos mais conhecidos jornalistas do partido republicano.

Escusádo será dizer que folgâmos imenso com as prosperidades da *Montanha*, a quem felicitâmos na pessoa de Bartolomeu Severino exatamente porque, como diz Padua Corrêa, *escréve com um fueiro quando se indigna*, arma ainda um pouco fraca, mas que, vá lá, se admite quando brandida por pulso forte contra a escória que nos avilta.

MAGISTRADOS ESCOLHIDOS... A DÊDO

A Republica tem sido duma imprevidencia tão indesculpavel e duma indolencia tão criminosa, que, passando por cima daquêle aforismático conceito que diz que—*quem os seus inimigos poupa, nas mãos lhe morre*—conserva como magistrados na comarca do Porto, julgando os seus figadais inimigos, duas firmas autenticas da talassaria nacional—o juiz Eduardo Augusto de Campos Paiva, célebre em tempos idos, na comarca de Portimão, onde deixou nome pela sua exotica carolice e o delegado Pinheiro Torres.

Aquêle julgador, como sabe toda a gente de Portimão, ouvia missa todos os dias, confessava-se todos os mezes, e, por ocasião da semana santa, de casaca e de livro na mão, alinhava, cantando, ao lado dos padres! E a Republica toléra este juiz num dos seus tribunais, quando na frase de Waldek Rousseau a respeito dêstes funcionarios, o melhor beneficio que se prestava á sociedade, era—dispensar-lhe os seus serviços.

O delegado, que por conhecido se não confronta, dotado das artes e mais partes que concorrem noutros membros da sua familia, é, como dizemos, o sr. Pinheiro Torres, que pelo nome não perca. E querem então os republicanos que os conspiradores sejam condenádos!

Olhem, sabem que mais?—*Quem não tem juizo péde a Deus que o mate e ao diabo que o léve...*

Teatro Aveirense

Estão marcadas para as noites de 17 e 18 de Junho proximo, as duas récitas de assinatura pela companhia do *Teatro Avenida*, de Lisboa, atualmente no norte, e que conta levar á scena na nossa elegante casa de espectaculos as famosas operétas tão entusiasticamente aplaudidas **Casta Suzana** e **Amor de Principes**, que constituem o maior sucesso dos ultimos tempos.

Sabêmos que a procura de bilhetes na *Tabacaria Havaneza* tem sido extraordinária, pelo que se não devem descuidar os frequentadores do teatro em irem marcar os seus logares.

Bula da cruzada

Haverá alguem que nos diga, que é feito da *burla* da Santa Cruzada tão cheia de beneficios e graças para o sr. Betesaide?

O Papa pôl-a este ano mais cara, talvez para melhorar o *exiguo* ordenado do seu muito reverendo comissarioque só recebe **seis contos** por ano! As pacientes ovelhas, porém, que se deixam enganar com esta *bóla*, estão com desejo de saber se o augmento de preço dá direito a faser mais alguns pecádos ou uso de mais alguma carne proibida, ou se, finalmente, fôram comidas no negocio.

A quem nos informar prometemos 7 anos de indulgencias, que é o prémio mais barato e... proveitoso que podêmos oferecer...

Agora com a lei da Separação tambem temos varios poderes...como qualquer sacrista.

UM APÊLO

Aveiro e o regimento de infanteria 24

Do *Grupo de Defeza da Republica*, constituido em Aveiro, acabâmos de receber esta carta:

Cidadão Redactor

O *Grupo de Defeza da Republica* do concelho de Aveiro tem a honra de convidar-vos a que vos associaes por meio de subscrição publica e com a quota que a cada um aprouver, a uma justa homenagem da qual este grupo julga credôr o Regimento de Infanteria n.º 24, aqui aquartelado.

Não tendo esse regimento ainda bandeira, julga o mesmo grupo, de todo o ponto bem cabido, traduzir aquéla homenagem na oferta desse simbolo da Patria, adquirido por subscrição pública entre os habitantes de esta região; e bem merecida se antolha ao grupo ser homenagem mais significativa, não lhe parecendo que outra haja que exprima o nosso reconhecimento para com aquéla unidade militar.

E bem merecida que éla é!

E bem cabido e justo que é o nosso reconhecimento!

Se a vida moral e social da oficialidade e das praças que comanda são titulos da nossa estima e consideração, tornando a todos dignos de os considerarmos como nossos irmãos, acima muito acima disso está a maneira patriotica como todos se tem portado e arriscado na defeza desta querida Patria a cada momento ameaçada de cair nas garras aduncas de torpissimos exploradores donde os patrioticos esforços dum punhado de homens, arriscando a propria vida e o futuro dos filhos, a arrancáram no glorioso dia 5 de Outubro de 1910.

Ora quem, com o seu esforço e vontade, concorrer para consolidar obra tão redentora, bem merece de nós todos; e entre os que bem merecem de nós é justo colocar o Regimento de Infanteria n.º 24.

A' imprensa periodica désta cidade se roga principalmente, não só se digne dizer o que tivér por justo e bem cabido sobre o assunto, como tambem abrir nas suas respectivas redacções, a subscrição para a oferta de que acima se fala.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 28 de Maio de 1912.

Pelo *Grupo de Defeza da Republica*

O Presidente,

Bernardo Torres.

Tem todo o nosso apoio a ideia que inspirou a resolução tomada pelo *Grupo de Defeza da Republica*, a qual reputâmos digna de ser abraçada por todos os bons patriotas, que no regimento de infanteria 24 vêem o audaz defensor da Patria e das instituições.

Por isso, nas colunas de *O Democrata*, desde hoje fica aberta a subscrição, crentes como estâmos do exito que ha-de ter a lembrança do *Grupo de Defeza da Republica* local.

O Democrata . . . . . . 1$000

NO PARLAMENTO

Foi agitadissima a sessão de quarta-feira na câmara dos deputados onde se discutiu a questão politica e foi presente a moção de confiança ao govêrno, aprovada por 65 votos contra 24.

No debate tomaram parte, entre outros, os deputados Afonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José de Almeida, Brito Camacho, João de Menezez, Vasconcéles e Sá, Carlos Amaro e Julio Martins tendo-se dado com os dois ultimos uma violenta scena de pugilato na propria sala das sessões, que produziu grande tumulto e fez com que os frequentadores das galerias, completamente apinhadas, se manifestassem ruidosamente com gritos de—viva a Republica e abaixo o *evolucionismo*—até ao momento de serem evacuadas.

Em Lisboa e na provincia não se tem faládo noutra coisa, sendo os jornaes avidamente lidos e procurádos com a maior anciedade nos estabelecimentos onde se vendem.

E' que a todos interessa a vida nacional, especialmente aos republicanos, que nêste instante se acham possuidos de toda a coragem para fazer frente aos sectarios do velho regimen acalentádos por certos elementos despeitádos que traíram aquêles, esquecendo o papel e os compromissos tomádos quando na oposição se dirigiam ao povo do alto das tribunas improvisádas ao ar livre, para a propaganda da causa que hoje tão mal servem.

Os tumultos do Parlamento, que de fórma alguma queremos defender, avivam-nos, porém, a ideia que Portugal se não deixará estrangular ás mãos dos seus inimigos, antes hade, num praso mais ou menos curto, rejuvenescer guiádo pelos verdadeiros apostolos e evangelisadores da Republica tal como éla foi concebida e anunciáda pelos seus precursores.

Pela nossa parte não deixarêmos de gritar:—basta de contemplações para quem nenhumas tem comnosco!

Basta!

Basta, que são de mais, que são um crime!

MARTIRES

Não existirá por Agueda delegado do Procurador da Republica ou alguem que as suas vezes faça e que lêia umas *cartas dum martir*, subscritas por um Euzebio Soares, publicadas num papel daquêla vila, cartas que são um repositório de toda a especie de infamias e calunias lançadas sobre os homens do regimen desde o seu chefe supremo até o ultimo dos seus servidores?

Se fosse noutros tempos em que não havia *martires*, já estaria a ferros quem se atrevesse a dizer metade do que nas taes *cartas* hoje se diz.

Mas...

Bréve encetarêmos uma série de cartas, estas, porém, *duma martir*, nas quaes a sua autora relatará em frase muito singela a verdadeira historia dum infame malandrin que tentou violentar a propria irmã, que foi obrigada a fugir da casa paterna para eximir-se á perpetação do monstruoso atentado.

E' uma narrativa das mais comoventes e empolgantes que vamos oferecer á *Soberania do Povo*, pois dá bem a nota carateristica e acentuada de quanto póde a infamia dum criminoso sem egual.

Estradas do distrito

Continuam sem reparação a maior parte das estradas que conduzem aos diferentes concelhos do districto de Aveiro e que o ultimo inverno deixou em misero estado, intransitaveis e até perigosas algumas, onde fundo se abriram enormes côvas que são outros tantos precipicios para quem nêlas passar de carro.

Bem sabêmos que chamar a atenção do govêrno para êste assunto, é bradar no deserto. Entretanto, para que os nossos leitores vejam que não descurâmos tambem os interesses da região, a lembrança ai fica e com êla a nossa opinião de que se não acodem quanto antes ás estradas, concertando-as convenientemente, élas serão no proximo inverno um verdadeiro mar de lama que ninguem se atreverá a transpôr sem primeiro...fazer testamento.

PARASITAS

No meio duma feira, uns poucos de palhaços
Andavam a mostrar em cima dum jumento
Um abôrto infeliz, sem mãos, sem pés, sem braços,
Abôrto que lhes dava um grande rendimento.

Os magros histriões, hipocritas, devassos,
Exploravam assim a flôr do sentimento,
E o monstro arregalava os grandes olhos baços,
Uns olhos sem calor e sem intendimento.

E toda a gente deu esmola aos taes ciganos:
Deram esmola até mendigos quasi nús.
E eu, ao vêr este quadro, apostolos romanos,

Eu lembrei-me de vós, funambulos da Cruz,
Que andaes pelo universo ha mil e tantos anos
Exibindo, explorando o corpo de Jesus.

Guerra Junqueiro.

ATESTADOS

Apareceram agora reproduzidos dois atestados sobre a inteligencia e o caracter do sr. Jaime Lima e que, *a pedido*, fôram passados em Lisboa por Manuel de Arriaga e Teófilo Braga, ha anos, quando alguns daquêles a quem o sr. Lima facilita transações na agencia do Banco de Portugal, deliberáram mais uma vez incensal-o para lhe estimular a vaidade.

Mas o que prova isso, malacuécos? Não é tido tambem nésta cidade por pessoa *honesta e de virtudes acrisoládas* o afamádo *Mijarêta*?

Não lhe passou esse atestádo o sr. Jaime Lima, que é de cá, que com êle convive, trata e etc.?

E depois?...

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

JUNHO	
DIAS	PHARMACIAS
2	BRITO
9	REIS
16	MOURA
23	LUZ
30	RIBEIRO

Pelo tribunal

Em audiencia de juri respondeu no dia 27, o reu Alfredo Florindo ou Alfredo Torrão, da Quinta do Picado, sobre quem recaía a responsabilidade de ter desflorado, violentando-a, a menor Conceição Canôa, que por esse motivo teve de dar entrada no hospital para tratamento.

O tribunal conservou-se sempre cheio de gente, produzindo notaveis discursos tanto o digno representante do Ministerio Público, nosso bom amigo dr. Adolfo Coutinho como o patrono do reu, dr. André dos Reis, advogado dos mais conceituados désta cidade, que obteve para o seu constituinte plena absolvição.

O julgamento acabou perto do anoitecer, hora a que a grande massa de povo que veio do logar onde o Torrão habita, para a êle assistir, retirou fazendo os seus comentários.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante*, no Rocio.

Relatório

Da importante *Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade*, com séde em Lisboa, recebêmos ha dias um voolume com as contas da sua gerencia d- ano de 1911 pelo qual nos foi dado avaliar as grandes vantagens que essa antiga associação oferéce a todos aquêles que déla fazem parte assim como o grau de prosperidades que tem atingido tornando-a talvez a primeira no seu genero.

A associação de que nos estâmos ocupando pensa em enviar missões de propaganda a todos os pontos do país onde élas sejam solicitadas ou onde se veja que o sacrificio não redundará improficuo e por isso nos limitâmos a chamar a atenção dos nossos artistas, empregados públicos e do comercio, etc., para o fim que éla tem em vista, devéras util para quem encára de frente o problêma da vida.

Quaesquer esclarecimentos pódem ser pedidos entretanto para a rua Nova do Carvalho, 71—1.º, (a S. Paulo) Lisboa.

"A Aguia,,

Recebêmos agora o n.º 5 désta apreciavel revista portuense, orgão da renascença portuguêsa, de que são respectivamente directores literário, artistico e scientifico, o dr. Teixeira de Pascoaes, Antonio Carneiro e dr. José de Magalhães. Alvaro Pinto é o secretário da redacção e administrador, constituindo êste nucleo de homens de merecimento, o principal factor de todos os numeros da *Aguia*.

Eis o sumário:

Literatura—Na Céla de San Yuste—*Teófilo Braga*. Pão Nosso--Sonêto de *António Correia de Oliveira*. Le Verbe—Versos de *Philéas Lebesgue*. Autógrafo—*Almeida Garrett*. Cartas inéditas, VIII)—*Camilo Castelo Branco*. Reincidindo—*Fernando Pessôa*. Adivinhos de Agua—Sonêtos de *Nuno de Oliveira*. A Epopeia dos Maltezes—Versos de *Mário Beirão*. Côres espirituais—Versos de *Augusto Santa Rita*. Sic Itur ad Astra—Versos de *Henrique Rosa*. ARTE—Júlio Vaz—*Veiga Simões*. As nossas Indústrias de Arte, I—*António Arroio*. Mulheres artistas—*Carlos Parreira*. Autógrafo—*Rossini*. Quelha minhota sob carvalheiras—*Cervantes de Haro*. A Arte e a Indústria—*António Carneiro*. Velha—*Júlio Vaz*. Vinhetas de *Cervantes de Haro*. Capa de *Correia Dias*. SCIÊNCIA—A Matemática e a Realidade—*Leonardo Coimbra*. NOTAS E COMENTÁRIOS—Revista Bibliográfica—*Teixeira de Pascoaes*.

Tribunal Maritimo Comercial de Aveiro

O julgamento, a que já nos referimos, do maritimo Manuel da Rocha, filho de Diniz da Rocha, desta cidade, não têve logar no sabado passado por não ter comparecido, á hora marcada, o vogal Thomé dos Santos, de Ilhavo, que foi autoado e condenado na multa de 6$950 reis, por não ter justificádo a falta.

Tendo o mesmo tribunal tornado a reunir no dia 28 do corrente para o julgamento do referido Rocha foi este condenádo na pena já sofrida de 25 dias de prisão e na restituição ao navio, de que tinha desertado, da quantia de 47$000 reis, importancia recebida de avanço.

O presidente do tribunal, visto não ter tambem comparecido á hora marcada o advogado do réu, nomeou para seu defensor o sr. Julio Freire, escrivão da Capitanía que interrogando as respectivas testemunhas de defeza disse ao tribunal que o réu não era um verdadeiro desertor pois que tendo em Lisboa pedido ao seu capitão licença para vir a terra a fim de se tratar de uma doença que não podia curar nos Bancos da Terra Nova deixára partir o navio esquecendo-se, é natural, devido á sua idade de dezenove anos de que era tripulante do hiate *Dolores*.

Por fim terminou pedindo ao juri que lhe fôsse dada por expiada a pena visto o réu estar já prezo ha 25 dias e não poder exceder 30, segundo a letra do artigo 26 do Codigo Penal e Disciplinar da Marinha Mercante.

Foi relator do processo o sr. Manuel Gonçalves Moreira e escrivão o sr. Lourenço Rodrigues Quaresma.

NOTAS DA CARTEIRA

Casou em Parnahyba (Brazil) com uma gentil senhora de nome D. Matilde Teixeira, o nosso amigo e colaborador, João de Oliveira Junior, que ha anos partiu para aquéla cidade onde está empregado.

Como testemunhas do acto civil assistiram as sr.as D. Lina Corrêa e D. Maria da Graça de Moraes Santos e os coroneis Jonas de Moraes Corrêa e Jozias Benedito de Moraes, além de outros convidados que honraram os noivos com a sua presença.

Da nossa parte de aqui os felicitâmos augurando-lhes um futuro perene de felicidades.

=Deu á luz uma menina a esposa do nosso colêga da Liberdade, *Rui da Cunha e Costa.*

Muitos parabens.

=Acentuam-se as melhoras do reverendo Bruno Téles, que entrou já em convalescença.

=Vimos ante-ontem em Aveiro o nosso amigo, dr. Eugenio Ribeiro, director da Independencia de Agueda.

=Com demora de alguns dias e de visita a pessoa de familia, partem ámanhã para Amarante, com escala pelo Porto, os srs. Domingos João dos Reis, dr. André dos Reis e major Butler acompanhados de suas esposas.

=Já se encontra na sua casa da Costa do Valado, em via de restabelecimento, a esposa do nosso querido amigo dr. Abilio Marques.

Sessão da Comissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 23 de maio de 1912.

Presidencia do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, assistindo os vogais, Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Ratola, Vicente Rodrigues da Cruz e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Acta aprovada em minuta, sendo em seguida presentes e deferidos os requerimentos de Manuel Ferreira Neto, de S. Bernardo; de Francisco Gonçalves Caiado, da Presa; da firma Moimento, Simões & Figueiredo, de Eixo; de Manuel Dias Lopes, da Oliveirinha; de Pedro Afonso Barbosa, do Paço; de Antonio Marques Pêgo, de Mataduços; de Antonio Ferreira de Carvalho, de Mamodeiro e de Antonio Nunes Paulo, da Povoa do Paço, todos para construções.

A comissão tomou depois por unanimidade as seguintes resoluções:

Indeferir o requerimento de D. Maria Emilia Branco de Mélo, de Estarreja, por não lhe pertencer o terreno que pretende vedar, e que se acha no dominio público ha muito mais de trinta anos;

Conceder a Antonio Maria dos Santos Freire, désta cidade, o alinhamento marcado a tinta encarnada na planta que juntou á sua petição para a reconstrução do seu predio na rua do Carmo, visto a resposta dada pela Direcção das Obras Publicas dêste distrito em seu oficio numero 78, de 18 do corrente, e de que a comissão agora tomou conhecimento;

Intimar, a pedido da comissão paroquial da freguezia da Gloria, os proprietarios cujos predios são confinantes com o adro da egreja dêste nome para que os caiem de branco, no praso de 8 dias em conformidade com as posturas municipais;

Dar toda a publicidade á circular do governo civil n.º 187 de 17 do corrente, afim de tornar bem conhecido de todos os seus municipes o conteúdo da mesma circular, sobre serviços œnotecnicos, pedindo á imprensa local que chame a atenção dos seus leitores para este assunto; e

Por proposta do seu presidente resolveu ainda convocar os 40 maiores contribuintes do concelho, para os ouvir sobre a melhor forma de se poderem levar a efeito as obras de saneamento e de captação de aguas para a cidade, obras que são de inadiavel necessidade e que os recursos ordinarios do municipio não têm permitido efetuar.

Achando-se presentes alguns municipes do logar da Povoa do Paço, freguezia de Cacia, que faziam parte duma comissão ali organisada para levar a efeito a construção dum edificio destinado á escola primária daquele logar e que vinham participar que o cidadão Manuel Rodrigues da Cunha, ali morador, oferecia gratuitamente todo o terreno necessario para a construção da dita escola, pela comissão foi resolvido aceitar esta valiosa oferta consignando nesta acta um voto de agradecimento e de louvor, e que o seu chefe de trabalhos ali fosse vêr o aludido terreno para depois elaborar um projecto do edificio que aquela comissão se propõe construir.

CARTA

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Peço a V. a fineza da publicação da carta que envio.

...Sr. Director

Tenho visto no Povo de Agueda, *jornal dirigido pelo ex.mo sr. dr. Abilio Napoles, um artigo intitulado* Em resposta *em que se fala no jornal do sr. Souto Ratola, de Aveiro, peço o favor de declarar no seu jornal que sou eu que uso essa firma comercial, mas que não possuo nenhum periodico.*

Tenho um estabelecimento de ourivesaria, relojoaria, perfumes e outros artigos na rua da Costeira, mas não sou jornalista nem socio de nenhum jornal.

E como no comercio, sobretudo, é dos mais altos inconvenientes a confusão de nomes, peço a V. a fineza de publicar esta declaração, para evitar contrariedades e confusões, pois eu sempre me assinei Souto Ratola, meus irmãos Pompilio Ratola, Virgilio S. Ratola' Alberto Souto que tem uma empreza tipografica e um jornal intituládo a Liberdade, *jornal politico, com cuja orientação eu nem sempre concordo, apesar da intima dedicação e amizade que entre nós existe.*

Por esta declaração, ficará muito grato a V. o que é

De V. etc.

Aveiro, 29-5-1912.

Souto Ratola

(*Proprietario da Ourivesaria, Relojoaria e Tabacaria da rua da Costeira*).

Resolução acertáda

Na sessão ordinária da câmara que ontem têve logar, deu conta, o sr. presidente, dos trabalhos da sindicancia de que foi encarregado e o sr. engenheiro Gomes de Almeida, ao secretário da mesma, em virtude de acusações que apareceram estampádas num papel que tem por testa de ferro um antigo tipografo do *Pulha de Aveiro* e bem assim da recusa sistemática dêsse individuo em fazer declarações perante o secretario dos comissionados, sr. Viriato de Souza.

A' vista do exposto foi pelo vereador Pompilio Ratola proposto e aprovádo por unanimidade, que a câmara oficiasse imediatamente ao referido testa de ferro convidando-o, pela ultima vez, a apresentar, no praso de 24 horas, as provas que diz possuir contra o acusádo, e que até agora ainda não se mostraram apezar dos inumeros depoimentos feitos.

Nós, que nem sequer a noticia démos do começo désta sindicancia, estâmos com o maior interesse de lhe vêr os resultádos, porque nos paréce que a seu respeito alguma coisa ha a dizer e sobre os motivos que a determináram.

MOVIMENTO MARITIMO

Barra de Aveiro

Entradas—Dia 25: chalupa *Atlantico*, tonelagem 18, com petroleo, do Porto. Mestre, Manuel Gonçalves Vilão; tripulantes, 5.

Dia 29: chalupa *Mariana*, tonelagem 48, com carvão, do Porto. Mestre Antonio dos Santos; tripulantes, 5.

Saídas—Não houve.

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 29

Afinal sempre se realisou a festa do Espirito Santo para a qual contribuiram, quasi á ultima hora, alguns conterraneos nossos, levádos em capricho, constando de musíca, fogo e arraial, isto além do culto interno que é duso tambem realisar-se. As musicas viéram de Angeja e Estarreja tendo agradado a execussão tanto duma como da outra.

=Para o mez que vem efectuam-se egualmente grande numero de festas religiosas contando os juizes délas imprimir-lhe o maior brilho possivel.

=Faleceu faz hoje oito dias a mãe do nosso amigo, sr. João Dias Quaresma, sr.ª Maria Dias Quaresma que têve um enterro assaz concorrido

Paz á sua alma e pêzames a todos os seus.

=Cumprimentâmos o nosso bom amigo, sr. João Simões de Pinho pelo seu regresso á Patria e ao seio de sua familia, como estimável filho que é désta freguezia.

O sr. Pinho achava-se no Congo Belga, donde veio um pouco adoentádo, mas hoje encontra-se quasi restabelecido, o que nos apraz registar com satisfação.

=O tempo corre ás mil maravilhas para a agricultura havendo geral contentamento entre os lavradores.

=E' esperádo na sua casa de Sarrazola, vindo de Coimbra, o sr. Henrique Rodrigues da Costa e sua familia.

C.

Alquerubim, 27

Em Ois da Ribeira houve pancadaria entre amigos e inimigos do prior de ali, que esteve preso como conspirador. O povo fez-lhe uma manifestação de simpatía e de aí resultou a agressão a dois individuos um dos quaes ficou grávemente ferido.

=Em Sôza tambem houve levantamento do povo que não quer que a cultual vá á igreja buscar paramentos e objectos do culto. Esteve iminente um grave conflicto.

=Nésta freguezia vae grande *balburdia*, porque os lavradores não sabem como hão-de recolher todo o vinho que está vingado! O mais, emquanto á desordens, é um socêgo completo.

C.

Pinheiro, 27

Entre o tempo decorrido para medir 2 decilitros, até que o freguez os pague ou repita a dóse, um aprendiz de taberneiro, em Alquerubim, armou ha tempos a esta parte em correspondente para o orgão dos ditos taberneiros, canudo que se publica todas as semanas em Aveiro, subscrevendo as suas *belas* cronicas com as letras A. D. que alguem já decifrou como iniciaes das palavras—*azemula desferrada*.

Pois a referida *azemula*, como as suas verdadeiras e autenticas congenéres, despediu meia duzia de parelhas com a firme tenção, pobre animalsinho, de atingir o alcance da demonstração civica e patriotica que a comissão dêste logar demonstrou, na humilde festa aqui realizada inaugurando o retrato do nobre chefe da nação, o honrado e imaculado velhinho, o dr. Manuel de Arriaga!

O brutinho que já apalpou com os ossos a *brandura* das tarimbas dos calabouços policiaes, com escala a seguir pelas celas das Carmelitas, e que não está livre de nova experiencia, se alguma cousa deve ao proprietario da gazeta que lhe dá a honra da inserção das suas insolencias, não venha por isso por falta de assunto para élas, tentar argumentos contra aquêles que nunca tivéram nem querem ter a mais insignificante aproximação com qualquer *Bébes* seja qual fôr a sua classificação vulgar de... Lineu!!

=Pede-nos a patriotica comissão encarregada dos festejos por ocasião da festa escolar, inaugurando o retrato do presidente da Republica Portuguêsa, que por este meio patenteie o seu agradecimento a todos quantos concorreram para que se realizasse aquéla modesta mas sincéra homenagem ao Chefe da nação—destacando os seus amigos, dêste logar, os cidadãos: José Linhares, Manuel de Barros Branco, José Paiva, Antonio Correia, Manuel Abreu, Antonio Bastos, Joaquim Rezende, Antonio Silva e Francisco Correia.

Este ultimo apezar da sua partida para o Brazil, antes da realisação da festa, não deixou por isso de prestar o seu auxilio á referida Comissão.

Honra lhe seja.

=Preparam-se grandes festejos ao S. Thomé, a quem os crédulos atribuem o se não ter propagado diversas molestias em varias especies de gado, doença que por ser benigna não chegou a alastrar.

O programa está a elaborar-se e promete ser cousa rija.

=Para liquidação de negocios de alguma importancia seguiram para o Porto os nossos bons amigos Joaquim Ribeiro de Matos, Antonio Correia, José Linhares e José da Silva Linhares, do visinho logar do Salgueiral.

Que tudo corra a medida dos seus desejos é o que devéras estimâmos.

=Tem passado bastante encomodada a esposa do sr. Manuel Rodrigues, do Paço, a quem desejamos os seus alivios e breve restabelecimento.

=De regresso da capital, onde foi acompanhar a sua querida filha D. Zulmira, regressou o nosso bom amigo Francisco de Mélo, a quem cumprimentâmos.

C.

Ois da Ribeira, 28

Está definida a atitude do malandrim: provocar todos os que sejam republicanos, mesmo os da mais fina educação.

Este cobarde é um canudo por onde alguns rancorósos vomitam as maiores insidias contra o novo regimen. Que maldade a de certos homens que por uma simples coisa não sabem fugir á paixão que os amofina e que é—o mando.

Vergonha e verdadeiramente lamentavel é a situação destes que andam a espalhar a desordem entre o povo duma freguesia simplesmente por odios pessoaes.

Temos bem na memoria as ocorrencias desta terra durante o extinto regimen com que os seus mandarins se colocávam aos pés dos homens da ideia livre. E nesse ponto fomos nós o mais alvejádo désta freguesia, prejudicando-nos materialmente, mas nunca cedêmos. As afrontas que temos recebido e de que ainda nos recordamos jámais délas tiraremos vingança. Mas já que alguem fala ao ouvido desse tresloucado e o inspira para que êle insulte pessoas de bem e desrespeite a Republica nós vamos, não insultar nem ofender, mas mostrar ao público as façanhas de alguns individuos na sua vida politica no tempo do predialismo.

Ainda assim confessâmos que nos custa pôr a cláro certos factos vergonhosos que o público ignora.

Taes êles são, que até nos repugna mecher néssa montureira que não ha cloreto que a desinféte.

Mas quer o homem conversa?

Talvez a tenha, ou por outra, a tenham os que dêle se servem para fazer o seu jogo politico não se lembrando do mau caminho que trilham, do mau passo que dão.

Os republicanos de Ois da Ribeira, que sabem cumprir com o seu devêr, não toléram que qualquer quidam os agrida impunemente assim como não toléram que as principaes figuras da Republica sejam abocanhádas por qualquer *Jaquim* sem cotação. Haja um que nos govérne nêste meio que não hade positivamente estar sempre á mercê de falsos apostolos desde que se emancipou

dos caciques monarquicos, corruidos e desacreditados.

E esse um deverá ser o bom senso, unica coisa que é preciso manter, que é indispensavel na nossa terra.

C.

Ultima hora

Assuntos parlamentares —A gréve dos electricos.

Lisboa, 30 ás 20 h.

Constitue ainda o assunto obrigado das conversas, o que hontem se passou no Parlamento, sendo motivo de larga discussão os magistraes discursos tanto de Afonso Costa como de Alexandre Braga sobre a atitude do chefe dos *evolucionistas*.

Lisboa em peso póde-se dizer que está ao lado dos radicaes, pois são estes os unicos que manteem integros os verdadeiros principios democraticos e defendem a Republica com toda a energia de que são dotados.

A sessão de hoje decorreu pacificamente, sem incidentes e com toda a regularidade.

=Quanto á gréve dos electricos, ante-ontem declarada por a companhia não ter atendido umas reclamações do pessoal, mantem-se ainda á hora a que telegráfo, não tendo, todavía, sido alterada a ordem em todo este espaço de tempo.

As negociações para a solução do conflito tambem continuam, achando-se os grévistas em sessão permanente emquanto os seus delegádos se avistam com as diferentes entidades que de algum modo pódem auxiliar a terminação déste estado de coisas, que tão gráves prejuizos acarreta.

O aspecto da capital sem electricos chega a ser desolador apezar da grande quantidade de trens e automoveis que a cada instante atravessam as suas ruas.

C.

CONEGO ANÇÃ

Na sua casa de Ilhavo, onde veio passar uma temporada junto dos seus, foi ontem de tarde visitado pela direcção do *Centro Republicano de Aveiro*, que o convidou para vir aqui realisar uma conferencia sobre a Lei da Separação da Egreja do Estado promulgada pelo govêrno Provisório da Republica, o conego da Sé de Beja, sr. José Maria Ançã.

O digno eclesiastico, que recebeu os nossos amigos com aquêle requinte de delicadeza tão peculiar em espiritos cultos, como é o de sua ex.ª, não se escusou a aceder ao pedido feito, dependendo apenas a sua vinda a Aveiro para o fim desejádo das circumstancias em que se encontre, quanto a saude, antes de voltar de novo aos trabalhos do seu mistér.

Que o sr. conego Ançã nos dê a honra da sua presença e com a sua palavra autorisáda venha elucidar o público aveirense do que é a lei á volta da qual tanta celeuma se tem levantádo, são esses os nosssos votos e decerto de todos os republicanos de Aveiro onde a familia Ançã conta inumeros admiradores.

ANUNCIOS

Juizo de Direito
DA
COMARCA DE AVEIRO

Editos de 40 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo oficio — Barbosa de Magalhães — nos autos de inventário de maiores por apenso á acção especial de divorcio que o inventariante e Cabeça de Casal, Luiz Henriques, divorciado, de Esgueira, moveu contra sua mulher Adelaide Pereira Henriques, actualmente auzente em parte incérta, correm éditos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação déste no *Diário do Govêrno* chamando e citando aquéla Adelaide Pereira Henriques, actualmente residente em parte incérta, para assistir a todos os têrmos, até final, do referido inventario, e nêle deduzir os seus direitos, sob pena de revelía.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incértas que se julguem interessadas no referido inventário para virem deduzir os seus direitos nos têrmos da lei, sob pena tambem de revelía.

Aveiro, 28 de maio de 1912.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Regalão.

O escrivão do 3.º oficio
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Éditos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio — Flamengo—na execução hipotecária em que é exequente Fernando Augusto da Naia, solteiro, proprietario, da Gafanha, e executados Manuel Marques de Miranda Novo e mulher Maria Rosa Tavares, proprietarios, residentes no logar do Paço, freguezia de Esgueira, e todos désta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação déste no respectivo jornal, chamando e citando a viuva e os dois filhos do falecido crédor hipotecário inscrito, Agostinho Marques de Almeida, casado, proprietario, que foi morador em Esgueira, e Dona Rosa da Trindade Borges Taborda de Abreu e marido Antonio Antunes de Abreu e Mélo, tambem crédores hipotecários inscritos, e todos ausentes em parte incérta, para assistirem a todos os termos até final da mencionada execução, e néla deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelía.

Aveiro, 22 maio de 1912.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Regalão

O escrivão do quarto oficio.
João Luiz Flamengo.

Loteria
DA
Santa Casa da Misericordia de Lisboa
60:000$000 REIS

Extracção a 13 de Junho de 1912

Bilhetes a..... 30$000
Quadragesimos a.. 750

A tesouraria da Santa Casa incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao tesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

A quem comprar 5 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 % de comissão.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 2 de maio de 1912.

O tesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

LENHA

Vende-se graúda e séca a 4$000 reis o cento, posta á porta do comprador.

Para tratar com o padeiro Cavaco, na rua do Gravito, désta cidade.

Le Miroir de la Mode
Atelier
DE
CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

Emprestimos sobre penhores
Casa fundada em 1907
Rua da Revolução
e Travessa do Passeio

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

José Salvadôr
Medico-cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças dos olhos
Doenças das vias urinarias

Consultas e tratamentos diarios, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

(Gratis aos pobres)

Rua do Passeio Alegre, 36

ESPINHO

Bom emprego de capital

Por ter de retirar-se de Alquerubim o seu proprietario, vende-se um lindo predio de casas assobradadas, com mobilia, jardim na frente e gradeamento de ferro, sito nos Gramoais, entre Paus e Beduido, com um grande quintal, rodeado de vinhas e arvores.

A casa, que tem seis quartos, sala de jantar e de vizitas, escritorio, casa de banho, dispensa, cosinha etc, etc, tem agua em todas as dependencias e é iluminada a acetilene.

As condições do prédio são magnificas, tendo comodidades para lavrador.

Vendem-se, além deste predio, algumas terras no campo e pinhaes no monte.

Se o pretendente não poder dispôr de toda a importancia porque lhe sejam vendidas estas propriedades, o vendedôr aceitará hipotéca para garantia do seu capital.

A tratar em Alquerubim com o seu proprietario, o sr. José de Oliveira Matoso.

Atelier de Modista por córte, sistêma francês

Nêste atelier executam-se todos os trabalhos, por figurinos por muito dificeis que sejam, quer para senhoras, quer para creança, assim como se executam enxovaes para noivos, garantindo-se o bom acabamento e modicidade nos preços.

Tambem se dão *lições* do mesmo *côrte*, por preços combinados.

R. dos Mercadores, 20
AVEIRO

FOTOGRAFIA UNIVERSAL
DE
Manuel Bernardes Cruz
Rua Manuel Firmino
(em frente ao palacete da familia Barbosa de Magalhães)

Trabalhos em todos os generos pelos mais modernos e aperfeiçoados processos.

Ampliações desde 500 reis.

Retratos cloridos, o que ha de mais fino.

Retratos (réclame) desde 700 reis a duzia.

Concluem-se trabalhos aos srs. photographos amadores.

Preços modicissimos.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO
22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª
PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª
PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

Farinha PHOSPHO-NOURISHING

MARCA TRADE-MARK PHOSPHO-NOURISHING POMBA

E' um alimento nutritivo e saboroso para todos os organismos, creanças, convalescentes e adultos. Facilita a dentição e reconstitue o organismo. Recomenda-se por si. A' venda na *FARMACIA RIBEIRO*, rua Direita, Aveiro, onde se distribuem, gratuitamente, amostras e prospectos.

Peçam sempre a farinha marca POMBA.

Preço de cada lata, 450 reis.

Antonio Lebre
Diagnostico do Carbunculo bacterico pela reacção d'Ascoli

Um vol. ilustrado—300 reis

A venda nas livrarias.

PREDIO. Vende-se um na rua de José Estevam.

Tráta-se com Viriato Ferreira de Lima e Sousa, morador na mesma rua.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES
DE
José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude das condições vanta josas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro
AVEIRO